

RECUPERAÇÃO DO IDOSO APÓS EPISÓDIO DE QUEDA: PERCEPÇÃO DO CUIDADOR

Camila Moraes Garollo (PIC/Uem), Helen Cristina Bernardes Barbosa, Josane Rosenilda da Costa, Elen Ferraz Teston, Ivi Ribeiro Back, Patrícia Chatalov Ferreira, Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área: Enfermagem/ **Subárea:** Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Cuidadores, Idoso, Enfermagem.

Resumo:

Objetivo: apreender a perspectiva do cuidador familiar sobre o cuidado e a recuperação do idoso com fratura decorrente de queda. **Método:** estudo descritivo e exploratório realizado com 15 cuidadores familiares de idosos no município de pequeno porte no interior do Paraná, Brasil. Os dados foram obtidos nos meses de Abril e Maio de 2019, mediante entrevistas semiestruturadas submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** emergiram três categorias temáticas: equipe de enfermagem apoiando familiares cuidadores de idosos com fratura; imobilização de membro ou restrição ao leito como condição geradora de dependência; peculiaridades do cuidado ao idoso com fratura. **Conclusões:** na perspectiva do cuidador familiar, o cuidado e a recuperação do idoso com fratura decorrente de queda envolvem dedicação, alterações no cotidiano pessoal e familiar e sobrecarga para o cuidador, além de dificuldades decorrentes do despreparo e da não aceitação da condição de dependência por parte do idoso.

Introdução

Na senescência, um dos eventos que frequentemente impossibilita o indivíduo de viver com autonomia é a fratura de algum segmento corporal decorrente de queda, originado, na maioria das vezes, de forma abrupta, pela perda do equilíbrio. O fato de inesperadamente, o idoso precisar tornar-se dependente de cuidados, ainda que temporariamente, reflete negativamente em sua qualidade de vida (COUTO; CASTRO; CALDAS, 2016). Isto porque geralmente ocorre em pessoas totalmente independentes que de um dia para outro passa a necessitar de um cuidador. Isto com certeza não é aceito com facilidade.

Este cuidado inclui ser ajudado em cuidados básicos como: higiene corporal, nutrição, eliminações fisiológicas, auxílio na locomoção e conforto, além de suporte emocional, estímulo à interação social e assistência pessoal de acordo com as necessidades sentidas e observadas. E é levado a cabo, na maioria das vezes, por cuidadores familiares, sobretudo pelas mulheres (CARVALHO, 2015).

Esta condição pode ser permeada por dúvidas, incertezas e sofrimento, e gerar impacto na qualidade do cuidado prestado e também na qualidade de vida de toda a família. Diante do exposto questiona-se: como o cuidador percebe a condição de

dependência do idoso após a queda? Quais fatores influenciam na recuperação do idoso com fratura decorrente de queda? Para tanto, definiu-se como objetivo deste estudo apreender a perspectiva do cuidador familiar sobre o cuidado e a recuperação do idoso com fratura decorrente de queda.

Materiais e métodos

Estudo descritivo exploratório, de natureza qualitativa, realizado em um município de pequeno porte do interior do Paraná. Participaram do estudo cuidadores familiares de idosos e que sofreram fratura decorrente de queda nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Para localização dos idosos, foi solicitado às enfermeiras e agentes comunitárias de saúde (ACS) das duas UBS o levantamento daqueles que atendiam aos critérios de elegibilidade. Como critérios de inclusão, foram definidos: pessoas com 18 anos ou mais e ser cuidador familiar principal de idoso que sofreu fratura após queda ocorrida no período previamente definido. Como critério de exclusão foi estabelecida a não localização do cuidador após pelo menos cinco tentativas realizadas em dias e horários distintos (cinco casos).

Os dados foram coletados nos meses de Abril e Maio de 2019, mediante entrevistas semiestruturadas, agendadas por telefone, pela pesquisadora principal. Elas tiveram duração média de 40 minutos, foram áudio gravadas mediante consentimento e utilizaram guias pelas seguintes questões: “Conte-me como ocorreu a queda”, “Como foi/está sendo o processo de recuperação do idoso?” e “Como foi/está sendo para você cuidar do idoso dependente de cuidados?”

As entrevistas foram transcritas na íntegra. Submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo as fases operacionais fundadas na constituição do corpus, leitura flutuante, exploração do material, composição das unidades de registro correspondentes à unidade de significação (recorte das falas), com posterior classificação para compor as categorias segundo critério semântico, isto é, os conteúdos com particularidades semelhantes foram agrupados, o que culminou em categorias temáticas (BARDIN, 2016).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição signatária, (Parecer n. 2.698.673). Para resguardar a identidade dos participantes, os extratos de seus relatos estão identificados pela letra “C” (cuidador), um número, que informa a ordem de realização da entrevista, seguido da palavra indicativa da relação com o idoso.

Resultados e Discussão

Da análise das entrevistas, emergiram três categorias, descritas a seguir.

Equipe de enfermagem apoiando familiares cuidadores de idosos com fratura

Observa-se que na perspectivas dos cuidadores familiares, os profissionais que compõem a equipe de enfermagem têm papel importante no processo de recuperação do idoso que sofreu fratura, ao realizarem, orientarem e os auxiliarem na execução de cuidados. *Eu só pedia ajuda da equipe de enfermagem que acolhia e nos ajudava (C1, Filha). A equipe de enfermagem ensinava a fazer de tudo para proporcionar uma boa qualidade de vida para minha mãe (C2, Filha).*

A equipe de enfermagem constitui importante elemento na rede de apoio dos cuidadores familiares, à medida que os auxiliam no cuidado e recuperação do idoso que sofreu fratura (LOUREIRO et al., 2015).

Nota-se que existe uma relação de proximidade entre os profissionais de saúde e a família/cuidadores do idoso em situação de fragilidade/ doença. *Não sei se isso facilitou, mas não tem nem o que reclamar, foi 100% tudo bem aproveitado. Desde o apoio de como organizar o quarto até como agir a partir daquela situação. Quando ela chegou do hospital, a equipe da enfermagem no primeiro mês, visitava três vezes na semana e o médico de 15 em 15 dias (C3, Filha). O médico foi um excelente profissional, mas da equipe de saúde que fazia a visita era o enfermeiro {nome} que sempre estava à disposição com todo aquele cuidado (C6, Amiga).*

A imobilização de membro ou restrição ao leito como condição geradora de dependência

A imobilização de membro ou a restrição ao leito, como parte do tratamento prescrito, alterou capacidade funcional, e por consequência, reduziu-a autonomia do idoso, desencadeando a necessidade de um cuidador e a sobrecarga para a pessoa que assumiu esta função. *[...] depois eu fazia tudo para ela, pois ela fazia praticamente nada, a não ser repousar. (C03, Filha) [...] ele dependia de alguém para tudo (C09, Nora). Ela era totalmente dependente da gente[...] dependia de alguém para tudo (C15, Filha).*

Os idosos em estudo eram totalmente independentes antes da queda, e a perda repentina desta condição constituiu um grande transtorno, tanto para o idoso quanto para o familiar que assumiu a função de cuidador. *Eu cuidei dela, dava banho, comida, sorvete, banana amassadinha, água, suco e enfim, dava todos os remédios nos horários certos [...] (C05, Filha). Eu sempre fazia o que poderia trazer bem estar para ela e qualidade de vida (C06, Amiga).*

Observou-se que os cuidadores renegavam suas necessidades para cuidar. Esta atitude ao longo do tempo pode prejudicar a saúde física e psicológica e consequentemente, influenciar a forma como o idoso fraturado é cuidado (OLIVEIRA et al., 2014).

O esforço empreendido pelo cuidador é fundamental para o idoso e sua recuperação após episódio de queda. No entanto, é gerador de sobrecarga física e emocional ao cuidador.

Peculiaridades do cuidado ao idoso com fratura

São muitas as dificuldades enfrentadas para cuidar de um idoso com dependência decorrente de fratura, algumas delas são relacionadas ao próprio modo de ser do idoso, que tem dificuldade em aceitar ser cuidado. *Ela não aceitava que dependia da gente, queria fazer tudo sozinha, e claro, não conseguia (C2, Filha). A perna ficou com sequelas, ficou torta. Então, para limpar a virilha por exemplo, ela não conseguia abrir muito, era muito difícil (C15, Filha).*

Além do pudor em se expor durante o banho ou troca de fraldas, não só do idoso, mas também do cuidador. *A maior dificuldade era a vergonha de ver ele pelado, de ter que dar o banho (C 09, Nora). No banho [...] mostrar as partes íntimas era difícil para ela [...] idosa, durante as trocas de fraldas também [...] era difícil ver a mãe da gente naquele estado na cama (C12, Filha).*

Os profissionais de saúde podem mediar com a família, sobre a importância de outras pessoas — a exemplo do filho do idoso —, ajudarem de forma mais efetiva no

cuidado, em específico no banho
(COUTO; CASTRO; CALDAS, 2016).

Considerações finais

Na perspectiva do cuidador familiar, o cuidado e a recuperação do idoso com fratura decorrente de queda envolvem dedicação, alterações no cotidiano pessoal e familiar e sobrecarga para o cuidador, além de dificuldades decorrentes do despreparo e da não aceitação da condição de dependência por parte do idoso. Sendo assim, vale salientar que a enfermagem tem papel fundamental nesse contexto, podendo ofertar apoio informacional e instrumental.

Agradecimentos

A orientadora Sonia Silva Marcon e colaboradores do estudo.

Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

CARVALHO, M. I. Cuidados familiares prestados a pessoas idosas. In: M. I. Carvalho, Serviço Social com famílias. Lisboa: Pactor; 2015.

COUTO, A. M.; CASTRO, E. A. B.; CALDAS, C. P. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 76-85, 2016.

LOUREIRO, L. S. N. et al. Percepção de enfermeiras sobre a tensão do papel de cuidador. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, M. C. et al. A percepção do cuidador familiar de idosos dependentes sobre o papel do profissional da saúde em sua atividade. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 81-90, 2014.